



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

7

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.0881903041	
CAPÍTULO 2	17
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.0881903042	
CAPÍTULO 3	29
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.0881903043	
CAPÍTULO 4	37
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0881903044	
CAPÍTULO 5	47
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903045	
CAPÍTULO 6	56
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
DOI 10.22533/at.ed.0881903046	

CAPÍTULO 7	65
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903047	
CAPÍTULO 8	77
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
DOI 10.22533/at.ed.0881903048	
CAPÍTULO 9	83
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0881903049	
CAPÍTULO 10	91
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.08819030410	
CAPÍTULO 11	100
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.08819030411	
CAPÍTULO 12	108
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.08819030412	

CAPÍTULO 13	118
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
Marcilene Ferreira Rodrigues Valdivina Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.08819030413	
CAPÍTULO 14	132
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
Alice Luz Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.08819030414	
CAPÍTULO 15	142
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
Cristiane Gomes Ferreira Sabrina de Azevedo Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.08819030415	
CAPÍTULO 16	152
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
Julianna Soares de Sousa Márcia Cristina dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.08819030416	
CAPÍTULO 17	169
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
Jucenilde Thalissa de Oliveira Fernando Vinícius Pereira de Almeida Jackson Ronie Sá-Silva Marcos Felipe Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.08819030417	
CAPÍTULO 18	174
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andréia Quinto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.08819030418	

CAPÍTULO 19 185

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno
Nilda Miranda da Silva
Diana Socorro Leal Barreto
Eliana da Silva Rodrigues
Irany Gomes Barros

DOI 10.22533/at.ed.08819030419

CAPÍTULO 20 196

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida
André Luis Onório Coneglian
Antônio Aparecido de Almeida
Cleusa Camargo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030420

CAPÍTULO 21 207

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira
Claudia Coelho Hardagh

DOI 10.22533/at.ed.08819030421

CAPÍTULO 22 219

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

DOI 10.22533/at.ed.08819030422

CAPÍTULO 23 231

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.08819030423

CAPÍTULO 24 243

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030424

CAPÍTULO 25 254

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

Adriana Camejo da Silva Aroma
Paulo Fraga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030425

CAPÍTULO 26 265

FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara
Ana de Kássia Silva Lyra
Sebastião Soares Lyra Netto
Jedida Severina de Andrade Melo
Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa
Andréia Gilzélia de Arruda Santana
Paula Helena da Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.08819030426

CAPÍTULO 27 282

FRACATAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES

Samara Régia de Andrade
Pascoal Eron Santos de Souza
Marianne Louise Marinho Mendes
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

DOI 10.22533/at.ed.08819030427

CAPÍTULO 28 290

FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM SOFTWARE: UMA PROPOSTA PARA O EJA

Rosângela Araújo da Silva
Luana da Silva Dantas Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.08819030428

CAPÍTULO 29 298

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA

Daniel Santos de Carvalho
Everton Soares Cangussu
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08819030429

CAPÍTULO 30 310

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cristiana Marinho da Costa
Janaina Alves de Lima
Nathalya Marillya de Andrade Silva
Josley Maycon de Sousa Nóbrega
Jefferson Silva Costa
Quercia Carvalho Eloi

DOI 10.22533/at.ed.08819030430

CAPÍTULO 31	315
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	320

ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Otávio Vieira Sobreira Júnior

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, Centro de Ciências da Saúde, Tutoria a distância do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância
Fortaleza – Ceará

Francisco Wagner de Sousa Paula

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, Centro de Ciências da Saúde, Tutoria a distância do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância
Fortaleza – Ceará

Lydia Dayanne Maia Pantoja

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, Centro de Ciências da Saúde, Coordenadora de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância
Fortaleza – Ceará

Germana Costa Paixão

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, Centro de Ciências da Saúde, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância
Fortaleza – Ceará

RESUMO: O ato de planejar aulas é uma atividade que faz parte da rotina de todo profissional da educação. Por isso, torna-se evidente a necessidade da inclusão, para alunos de graduação em cursos de licenciatura

plena, de atividades que tenham como principal objetivo a construção de planos de aula. Nesse mister, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desempenho e a participação de uma turma de alunos de uma graduação a distância quanto a elaboração desses instrumentais, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle®. Foram analisadas três atividades desta natureza, sendo observados os critérios: frequência relativa e absoluta de atividades entregues, médias das notas e equívocos recorrentes nos planos apresentados. Os dados do trabalho foram devidamente apreciados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática. Em relação às médias, observaram-se bons resultados, mas a análise qualitativa aponta que houve cinco erros principais cometidos pelos alunos, principalmente referentes à ausência de elementos na estrutura básica do plano, erros na descrição metodológica e avaliação das aulas e uso de referências não seguras para fundamentação. Tais fatores apontam para a necessidade do fortalecimento da formação inicial dos futuros professores, reforçando que este tipo de atividade precisa ser desenvolvida outras vezes, principalmente pela proposta do curso, mas é necessário que seja superada a mera entrega de um produto solicitado em alguma atividade, para que estes planos de aula tenham um sentido pedagógico com vistas a compor a prática docente futura

desses cursistas.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de aula, Planejamento, Educação.

ABSTRACT: Class planning is an activity that is part of the routine of every education professional. Therefore, it is evidently necessary to include activities focused on the construction of lesson plans in teacher training programs. In this sense, the present work analyzes the participation and performance of a group of students of an undergraduate distance education program regarding the preparation of these instruments, using the Moodle Virtual Learning Environment. Three activities of this nature were analyzed, observing the following criteria: relative and absolute frequency of activities delivered, average scores and recurrent misconceptions in the plans presented. The data were considered in light of current literature on the subject. In relation to the media, good results were observed, but the qualitative analysis indicated the existence of five main mistakes made by the students, referring to the absence of elements in the basic structure of the plan, errors in the methodological description and evaluation of the classes and use of insecure references. These factors point to the need to strengthen the initial training of future teachers. In particular, this type of activity needs to be developed more frequently, mainly because of the course proposal, so it is necessary to go further than the mere delivery of a requested product regarding a given activity, so that these lesson plans have pedagogical meaning to compose the future teaching practice of these students.

KEYWORDS: Classroom plans, Planning, Education.

1 | INTRODUÇÃO

O ato de planejar aulas é uma atividade que faz parte da rotina de todo profissional da educação. Para isso, opta-se por instrumentalizar este planejamento por meio da construção dos planos de aula que, para Piletti (2001, p. 73), podem ser definidos como a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. Ou seja, a sistematização de todas as atividades que ocorrem no período de tempo em que professor e aluno interagem, em uma dinâmica de ensino-aprendizagem.

Para o desempenho de sua função didática, o professor é responsável pelo planejamento, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Esta metodologia deve ser pautada no processo pedagógico da aula, vinculada à temática a ser abordada e a seu conteúdo específico, nos objetivos a serem alcançados junto aos alunos e nos recursos necessários e disponíveis para a sua realização (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

Luckesi (2001, p. 108) defende que

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as

finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados.

De acordo com Libâneo (1994), o ato de planejar suas atividades é fundamental ao professor, tendo em vista que se acompanha do conjunto de meios e condições pelos quais este profissional dirige e estimula o processo de ensino em função da aprendizagem do aluno. Afinal, a dinâmica interna de toda e qualquer aula prevê o planejamento, os objetivos, as finalidades, os conteúdos, os métodos, as técnicas de ensino, as tecnologias e a avaliação em um espaço e tempo previamente definidos.

Segundo apontamentos do Ministério da Educação – MEC (2006, p. 40),

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado.

No entanto, Fusari (2008, p. 47) reforça que o preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui esta tarefa de preparação da aula em si, devendo ser encarada como algo de seu cotidiano, pois faz parte da competência teórica do professor e dos compromissos com a democratização do ensino.

Portanto, torna-se evidente a necessidade da inclusão de atividades que tenham como principal objetivo a construção de planos de aula, para alunos de graduação em cursos de licenciatura plena, tendo em vista que estes, tão logo, serão futuros educadores e precisam estar minimamente preparados para as atividades pedagógicas da práxis desta profissão. Para Schmitz (2000, p. 104), esses profissionais em início de carreira no magistério adquirem mais confiança para ministrar aulas, uma vez que, no plano de aula, é possível esclarecer os objetivos, sistematizar as atividades e facilitar seu acompanhamento.

Neste mister, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desempenho e a participação de uma turma de alunos do 4º semestre do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará – UECE, pelo programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, polo Maracanaú-CE, quanto à elaboração de planos de aula utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle®.

2 | METODOLOGIA

Durante os dois semestres do ano de 2017 e o primeiro semestre do ano de 2018, os alunos cursaram 15 disciplinas, desenvolvendo 45 atividades assíncronas (ou seja, aquelas que ocorrem em tempos diversos, em que os participantes não

precisam estar simultaneamente *online* para a produção ou envio), sendo que três delas foram compostas pela elaboração de um Plano de Aula como produto principal a ser entregue.

Foi disponibilizado aos alunos um modelo padrão de Plano de Aula, baseado na proposta do Portal do Professor/MEC, lançado no ano de 2008, que tem como objetivo apoiar o processo de formação, inicial ou contínua, de professores e enriquecer a sua prática pedagógica.

O portal propõe um modelo que incorpora em seus componentes a estrutura básica devidamente indicada no Quadro 1. Entretanto, para além deste modelo, os alunos também tiveram acesso às diretrizes de elaboração de planos de aula, que evidenciam o que era esperado em cada campo a ser preenchido, conforme proposta de Ponte e Castro (2015).

Título da Aula: precisa ser objetivo, claro e relacionado diretamente com o conteúdo ou o tema a ser trabalhado.	
Autor: nome do aluno que elaborou o plano de aula.	
E s t r u t u r a Curricular	Modalidade: nível de ensino a qual a aula se destina (Ensino Fundamental Anos Iniciais ou Anos Finais, Ensino Médio, Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, dentre outros).
	Componente Curricular: disciplina a que se destina a aula (no caso Ciências ou Biologia).
	Tema: assunto central a ser abordado na aula, devendo estar diretamente relacionado aos objetivos da aula.
Dados da Aula	Objetivos da aula: deve indicar claramente o que é esperado do aluno, ou seja, o que ele poderá aprender com a aula.
	Duração das atividades: é necessário que esteja identificada a quantidade de horas necessárias para que o assunto seja desenvolvido, em geral utilizando a medida hora/aula que tem duração de 50 minutos.
	Conhecimentos prévios trabalhados pelos professores com os alunos: listagem dos temas da disciplina que são indispensáveis para que o aluno possa acompanhar a proposta de aula.
	Estratégias e recursos da aula (metodologia): apresentação do roteiro de trabalho, ou seja, as estratégias e sequência didática a ser seguida durante o desenvolvimento da aula. Nesta parte, deve ser indicado o conjunto de ferramentas didáticas que auxiliarão o professor como, por exemplo, as estratégias de leitura, de socialização do resultado de uma pesquisa ou trabalho de grupo, uso de áudios ou vídeos, jogos (incluindo os virtuais), simulações, jornais, livros, revistas, CDs, CD-ROM, sites, dentre outros podem fazer parte tanto dos recursos como dos materiais, dependendo do enfoque.
	Recursos complementares: indicação de fontes complementares que auxiliarão no desenvolvimento da aula, tais como livros, portais, blogs, dentre outros.
Avaliação: deve ser evidenciado como o processo avaliativo dos alunos será realizado, não se tratando aqui de provas e outras medições, mas de procedimentos que o professor pode se valer de forma que os alunos tenham oportunidade de “mostrar” o quê e como aprenderam. respostas às perguntas-problema ao final da aula, discussão de roteiro, compreensão de gravuras e trabalho com documentos.	
Referências: indicação de toda a referência bibliográfica que foi utilizada para a elaboração do plano de aula, devendo ser dividida em básica e complementar.	

Quadro 1 – Esquema de um Plano de Aula segundo sugestão do Portal do Professor/MEC (2008), com sugestões de preenchimento conforme proposta de Ponte e Castro (2015).

Fonte: Ponte e Castro (2015).

Os dados quantitativos do trabalho (as notas e o quantitativo de atividades entregues) foram tabulados e analisados por médias e percentagens simples, sendo os resultados devidamente apreciados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática.

Como critério para a definição das notas, foi utilizado o instrumental proposto por Ponte e Castro (2015), com pontuação máxima total de 100 pontos, dispostos conforme a Tabela 1.

Critério de avaliação	Expectativas de Atendimento aos Critérios	Pontuação máxima de cada critério
1. Presença de todos os componentes do modelo padrão	Título, autor, modalidade, componente curricular, tema, objetivos, duração das atividades, conhecimentos prévios, estratégias e recursos, recursos complementares, avaliação e referências.	30 pontos
2. Objetivos da aula	Se foram bem explicitados e estão de acordo com o tema proposto	15 pontos
3. Criatividade na definição da metodologia	Se foram utilizados estratégias e recursos criativos na metodologia	20 pontos
4. Avaliação	Se estão claramente explicitados as atividades e os critérios avaliativos	20 pontos
5. Referências	Se as referências utilizadas foram colocadas e, se estão de acordo com as normas	05 pontos
6. Ortografia e gramática	Se a escrita do plano de aula está elaborado seguindo os critérios básicos de ortografia e gramática	10 pontos
Total de pontos		100 pontos

Tabela 1 – Critérios utilizados para a avaliação de planos de aula do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, polo de Maracanaú-CE.

Fonte: Ponte e Castro (2015)

No período do estudo, considerando que uma parcela relevante dos cursistas da turma já possuía uma graduação, muitos alunos solicitaram o “aproveitamento de disciplinas”. Por tal motivo, a população de matriculados variou ao longo dos três semestres nas disciplinas cursadas, conforme os dados expressos na Tabela 2.

Também foi realizada uma análise qualitativa das participações dos alunos, sendo observados os principais equívocos cometidos pelos participantes. Como instrumentos desta pesquisa foram consideradas as ponderações e as notas atribuídas pelo tutor a distância da turma em seus *feedbacks*.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das participações dos alunos ao longo das três atividades está representada na Tabela 2, que nos traz um panorama das disciplinas, síntese dos

temas geradores dos planos de aula, quantitativo de alunos que participaram da disciplina (uma vez que, em alguns casos, houve alunos que não cursaram uma determinada disciplina porque realizaram o aproveitamento ou desistiram do curso), frequências relativa e absoluta de atividades entregues e média aritmética das notas das avaliações (calculada através das atividades efetivamente entregues).

Semestre	Disciplina	Matrícula	Síntese dos temas geradores dos planos de aula	Atividades entregues	Médias das notas
2017.1	Técnicas de Transmissão do Conhecimento Biológico (TTCB)	40 alunos	Divididos em equipes de no máximo quatro alunos, os alunos deveriam escolher um dentre dez métodos de ensino disponíveis e elaborar um plano de aula utilizando esta metodologia.	25 planos (62,5%)	91,15
2017.2	Psicologia do Desenvolvimento	28 alunos	Individualmente, os alunos deveriam escolher dentre sete temas disponíveis (<i>Bullying</i> ; Violência sexual; Adolescência e trabalho; Drogas; Identidade de gêneros na escola; Preconceitos na escola; A influência da mídia no comportamento) e elaborar um plano de aula, cuja metodologia descrevesse uma ação educativa (feira, minicurso, palestra, <i>workshop</i> , aula prática, seminários, dentre outras) que visasse contribuir com o desenvolvimento cognitivo e interpessoal entre os alunos.	23 planos (82,1%)	91,73
2018.1	Embriologia e Histologia Animal	24 alunos	Os alunos deveriam escolher um dos modelos didáticos desenvolvidos pelos colegas e apresentados como produto em uma atividade avaliativa anterior e elaborar, individualmente, um plano de aula voltado ao Ensino Médio, no qual o referido modelo seria utilizado como uma estratégia metodológica.	20 planos (83,3%)	87,0

Tabela 2 – Síntese das atividades que envolviam planos de aula em turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, polo de Maracanaú-CE.

Fonte: Levantamento realizado pelos autores do trabalho.

Observou-se que a média de abstenção quanto à entrega dos planos foi baixa, excetuando os índices observados no primeiro semestre. Entretanto, como a disciplina de TTCB foi a última cursada no semestre, já eram perceptíveis os impactos da evasão, que à época se totalizou em 10 alunos, que ainda estavam efetivamente matriculados, mas não estavam participando das disciplinas.

Com relação às médias, notamos que os resultados foram bons, sendo a atividade do terceiro semestre a que apresentou os resultados mais baixos, que neste caso foram justificados basicamente por erros cometidos na estrutura do plano. Ou seja,

o produto enviado não contemplou a todos os itens solicitados conforme o modelo proposto pelo Portal do Professor/MEC.

Ressalta-se, porém, que segundo Menegolla e Sant’anna (2001, p. 46), não existe um modelo único de planejamento, mas vários esquemas e modelos possíveis. Também não há um modelo melhor do que o outro, entretanto cabe ao professor escolher aquele que melhor atenda suas necessidades, bem como as de seus alunos, que seja funcional e gere bons resultados.

Quando partimos para uma análise qualitativa das participações dos alunos, pôde-se observar cinco tipos de equívocos recorrentes nos planos de aula, sendo estes devidamente detalhados abaixo.

a) Tempo de aula inadequado para a metodologia proposta

Nesta situação, os alunos propunham em seu plano uma quantidade de horas-aula claramente inferior ao tempo mínimo para o correto desenvolvimento do que era proposto na metodologia. Muito embora este fator deva levar em conta as oportunidades de escolhas oferecidas, respeitando-se a singularidade de cada grupo de alunos, compreende-se que esse tempo disponível deva estar enquadrado dentro das possibilidades e condições apresentadas.

b) Erro na descrição e/ou do processo de avaliação a ser adotado na aula

Neste caso, os alunos cometeram equívocos quanto ao tipo de avaliação adotada. Em geral, os alunos descreveram que adotariam uma avaliação “diagnóstica”, quando na verdade seria adotada uma avaliação “processual” ou “somativa”, tendo em vista que estaria sendo avaliado o progresso dos alunos, durante e ao final da aula, ao invés de ser avaliada a situação do conhecimento antes do início das atividades.

Todo processo avaliativo deve ser contextualizado, podendo ser concebido como uma problematização, questionamento, reflexão sobre a ação, dentre outras modalidades, exigindo uma variedade de técnicas e instrumentos (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

c) Não apresentar as estratégias utilizadas na aula (metodologia)

Neste ponto, os cursistas não evidenciaram as estratégias adotadas para a aula, ou seja, não houve um detalhamento sobre a sequência didática a ser utilizada. A definição de tais estratégias é ponto fundamental para toda aula, tendo em vista que o professor deve contemplar neste ponto o respeito ao aluno quanto à aquisição, utilização e operacionalização de seu conhecimento, além de manter o referencial do ensino e assegurar que os pressupostos que orientam o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição sejam incorporados à ação.

d) Uso de referências não seguras como material consultado para a aula

Situação em que o plano foi elaborado utilizando como bibliografia básica a consulta a portais da internet que não apresentam credibilidade para o meio científico ou educacional, não sendo apontado qualquer livro didático, artigo ou algum outro material complementar confiável como referência.

Para Takahashi e Fernandes (2004, p. 3), as referências têm o intuito de fornecer um conjunto de informações atualizadas, pertinentes e coerentes com a realidade, visando complementar o aprendizado do aluno. Portanto, o uso de boas referências é crucial para sustentar o conteúdo desenvolvido em qualquer aula, além de ajudar a atingir os objetivos propostos pelo educador.

e) Não evidenciar os recursos didáticos que serão utilizados

Nesta situação, percebe-se que não foram apontados os recursos didáticos que auxiliariam no desenvolvimento da aula. Para Ponte e Castro (2015, p. 9), entende-se como recursos as ferramentas didáticas que auxiliam o professor no desenvolvimento de sua práxis pedagógica, ou seja, enriquecem o planejamento de uma aula ou atividade. Para os autores, são exemplos de recursos as estratégias de leitura, de socialização do resultado de uma pesquisa ou trabalho em grupo, uso de áudios, vídeos jogos (inclusive os virtuais), simulações, jornais, livros, revistas, *softwares*, objetos educacionais, ou até mesmo o quadro branco e Datashow.

Os erros acima evidenciam a necessidade de um trabalho conceitual mais consistente junto aos alunos, mesmo entre aqueles que já possuem uma graduação e atuam como docentes. Afinal, o plano de aula dá ao professor a dimensão da importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão que pretende formar. A crença de que somente a experiência de anos de docência seja o suficiente para a realização de um bom trabalho é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas (ÉVORA, 2008).

Fusari (2008, p. 47) reforça a necessidade do aprimoramento dos planos de aula durante a graduação, uma vez que a ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas.

Ao analisarmos as demais disciplinas cursadas durante o período da pesquisa, nota-se que o conceito “plano de aula” não foi diretamente trabalhado. Ou seja, nas disciplinas diretamente ligadas à educação, ainda não houve a abordagem sobre este conteúdo. Entretanto, o instrumental foi exigido três vezes aos alunos, que se nortearam somente pelas considerações do tutor e pelas instruções disponíveis nas Diretrizes de Avaliação, propostos por Paixão e Vidal (2015), que evidenciam o que é exigido na atividade plano de aula.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos planos de aula aponta para a necessidade do fortalecimento da formação inicial dos futuros professores. Embora os resultados observados não tenham sido ruins, os erros cometidos pelos alunos quanto a estrutura do plano, ausência de elementos e mal planejamento do tempo pedagógico são preocupantes, tendo em vista que, se não corrigidos, põem em risco a execução da aula e, conseqüentemente, o ensino-aprendizagem. Entretanto tais erros são compreensíveis, uma vez que estamos lidando com alunos em início de sua formação docente.

Este tipo de atividade precisa ser desenvolvida outras vezes, principalmente pela proposta do curso (formação de professores), mas não deve apresentar somente o foco na construção em si de um instrumental de planejamento ideal. Ou seja, é necessário que seja superada a mera entrega de um produto solicitado em alguma atividade, para que estes planos de aula tenham um sentido pedagógico com vistas a compor a prática docente futura destes cursistas. Afinal, o ato de planejar atividades para a sala de aula tem sido considerado como uma atividade sem significado. Ou seja, os professores estão muito preocupados com os roteiros bem elaborados, mas ignoram o aperfeiçoamento do ato do planejamento.

Ao utilizarem este recurso, os professores poderão obter maior confiança e domínio da situação a ser desenvolvida, pois o fazer pedagógico envolve o embasamento em teoria e prática, tendo em vista que cada aula é uma situação didática específica e singular, em que objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos diversificados, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de metodologias compatíveis com a temática estudada.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ÉVORA, S.R.F. **Análise de planos de aula dos estagiários da FCDEF – um estudo comparativo dos elementos do currículo**. Athena Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 27/11/2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, Coleção magistério. Série Formação do Professor, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento**. Caderno 4. SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PAIXÃO, G. C.; VIDAL, E. M. (org.). **Ferramentas tecnopedagógicas em EaD**: orientações sobre processos de avaliação formativa. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2015.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PONTE, E. L.; CASTRO, L. H. P. Diretrizes de elaboração e avaliação de Planos de Aula. In: PAIXÃO, G. C.; VIDAL, E. M. (org.). **Ferramentas tecnopedagógicas em EaD**: orientações sobre processos de avaliação formativa. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2015.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. **Plano de aula**: conceitos e metodologia. Acta Paul. Enf, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-308-8

